



Unir esforços para promover a formação de carácter nos alunos
Quatro escolas partilham as suas experiências sobre educação moral

P.5

01

Unir esforços para promover a formação de carácter nos alunos Quatro escolas partilham as suas experiências sobre educação moral

Para a promoção contínua do “Modelo de Colaboração de Melhoria da Educação Moral” (“Modelo de Colaboração”), o Centro de Educação Moral da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) organizou, em Fevereiro e Novembro 2011 respectivamente, o programa de estudos Modelo de Colaboração, bem como duas sessões de partilha com o título “juntos cultivamos o carácter moral dos alunos”. Estas actividades, cursos (de formação), práticas, visitas e partilhas de experiências, reforçaram a compreensão dos professores sobre a importância da colaboração na educação moral, incentivando-os a colocar em prática a educação moral nas escolas, no seu trabalho diário. Cinco escolas participaram nestas actividades, nomeadamente a Escola da Associação Geral das Mulheres de Macau, a Escola Secundária Pui Ching, o Instituto Salesiano, a Secção Primária da Escola Hou Kong e a Escola Primária Luso-Chinesa da Flora.

Nesta edição, a Revista dos Docentes entrevista directores e professores de quatro escolas participantes, que irão partilhar conosco as suas bem-sucedidas experiências de implementação da educação moral, explicando como o conseguiram alcançar.

Secção Primária da Escola Hou Kong

Directora Adjunta Ho Tak Ching Professora Lei Ioi

Pode contar-nos as experiências e conquistas da sua escola na realização da educação moral através do modelo de colaboração?

Directora Ho: As actividades de educação moral da DSEJ ajudaram-nos a identificar os pontos fundamentais na implementação da educação moral de forma colaborativa, que são: 1) Podemos mobilizar toda a escola para colaborar, em vez de depender do pessoal administrativo para tal, e dos professores de educação moral para o implementar. Em vez disso, todo o corpo docente, alunos e até os pais podem participar; 2) Com base nos antecedentes dos alunos, desenhamos e organizamos actividades de educação moral sob diferentes temas, tentando aplicar o lema referido em 1) ao nosso programa de educação moral na escola.

Todos os anos lectivos, preparamos o nosso plano de formação disciplinar, de acordo com a filosofia de ensino da nossa escola, os antecedentes familiares dos alunos e as necessidades da comunidade. A maioria dos nossos alunos provém de famílias de classe média a baixa, cujos pais (ambos) trabalham. Como tal, os pais não são rigorosos com os filhos, nem passam tempo suficiente com eles, e muitas vezes gostam de compensar os filhos com dinheiro e coisas materiais. Esta abordagem facilmente faz com que as crianças sejam mimadas, que se percam facilmente e imitem os adultos em termos de discurso e comportamentos. Neste sentido, tentámos estabelecer um conjunto de objectivos de ensino tendo em atenção as necessidades dos alunos, numa tentativa de desenvolvimento de actividades de educação preventiva.

Comente as características do vosso programa de educação moral na escola; tiveram algumas dificuldades em implementá-lo? O que alcançaram até agora?

Professora Lei: No ano passado organizámos uma actividade com vista a “promover a disciplina na sala de aula e avaliar a apresentação”, que se verificou ser eficaz e foi muito popular. Nesta actividade, conduzida pelos jovens membros da Associação de Estudantes e orientada pelos professores, os líderes dos alunos inspeccionaram a apresentação dos colegas, bem como a disciplina na sala de aula; aqueles que infringissem a disciplina recebiam nota negativa e perdiam pontos.

Primeiro, isto foi testado nas aulas; mais tarde, alargámos a toda a escola, numa competição entre os vários níveis de escolaridade. Ao mesmo tempo, foram afixadas Tabelas de Avaliação Quantitativa na entrada da escola, juntamente com espelhos, de forma a incentivar os alunos dos vários anos a supervisionarem e lembrarem-se mutuamente, e desta forma, fomentar um sentido de responsabilidade e espírito de apoio entre colegas de escola. Incrivelmente, a actividade teve sucesso no estímulo da iniciativa dos alunos e incrementou o seu entusiasmo; desde então, têm melhores hábitos de vida e estão mais disciplinados na escola.

Directora Ho: A nossa escola preza muito a colaboração com os pais, uma vez que organizamos palestras regulares para os pais bem como actividades de intercâmbio pais-filhos. Mas tivemos muitas dificuldades em incentivar os pais a participar nestas actividades, dado que alguns pais simplesmente não aparecem, justificando estarem “ocupados com trabalho”, “não terem tempo” ou “terem de frequentar cursos”... E nós temos de abordar a questão incutindo o conceito correcto de melhoria moral nos alunos, tentando organizar palestras com temas diferentes para que sejam eles a motivar os seus pais. Os temas incluem as dificuldades nos estudos, a forma de relacionamento com os outros, “dizer não ao tabaco”, a relação entre os sexos e a gestão de dinheiro, bem como “promover a formação de carácter nos alunos e nos pais”.

Com a crescente influência (negativa) dos media, as escolas locais enfrentam novos desafios na educação moral. O que mais precisa de ser feito para promover com sucesso o carácter moral dos alunos na escola?

Directora Ho: De uma forma geral, os alunos portam-se bem na escola. Não obstante, contamos com o apoio e colaboração de todos os sectores da sociedade para acompanhar os seus comportamentos fora da escola. Uma vez que os pais estão muito preocupados, confiam a maioria dos alunos a centros de explicações superlotados, onde eles fazem as revisões das aulas. Estes centros de explicações variam muito, em termos de instalações e qualidade dos explicadores, o que significa que a autoridade educativa deveria inspeccionar e visitá-los mais frequentemente e intensificar a supervisão. De facto, dada a sua alta densidade populacional, a zona central tem falta de recursos educativos comunitários. Assim, deviam ser construídas mais instalações como centros de actividades educativas para pais e filhos e salas de estudo. Até lá, sugiro que a DSEJ crie, nesta zona, uma linha telefónica aberta para aconselhamento ao estudo, para oferecer aos alunos que moram em diferentes zonas o apoio adequado aos seus estudos.

Escola da Associação Geral das Mulheres de Macau

Directora Vong Iao King Professora Chan Un Peng

Pode contar-nos as experiências e conquistas da sua escola na realização da educação moral através da colaboração?

Directora Vong: A filosofia da nossa escola é “dirigir a escola com virtude e colocar a formação de carácter dos alunos em primeiro lugar” e “tudo pelo desenvolvimento das crianças”. Segundo estes princípios, damos importância à educação moral e formação de carácter dos alunos; e promovemos programas de educação moral na escola, com ênfase nos lemas antigos e virtudes tradicionais. Em cada ano

Continuação Pág. 6



lectivo a nossa escola estabelece um objectivo para a educação moral, que será implementado pelos directores de turma e outros professores. O evento de educação moral referido (organizado pela DSEJ) inspirou-nos, e pela primeira vez promovemos um programa de educação moral num modelo de colaboração, que reuniu o apoio e colaboração do presidente e de todo o corpo docente, tal como o director da escola, os directores de turma, professores, funcionários e delegados de turma uniram esforços para organizarem actividades relevantes.

Quer comentar as características do vosso programa de educação moral na escola? Tiveram dificuldades em implementá-lo? O que alcançaram até agora?

Professora Chan: No ano passado, numa turma do 6.º ano que eu estava a leccionar, apresentei uma actividade de educação moral com o objectivo de “impulsionar a iniciativa dos alunos” nos estudos e reduzir a sua dependência dos outros. A actividade foi de colaboração, à qual se juntaram, e apoiaram, o director da escola, professores, funcionários e pais. Todos tiveram o seu papel: os alunos criaram lemas e anúncios temáticos, que afixaram nas paredes, enquanto os professores dirigiram a actividade e observaram o desempenho dos alunos neste processo, e o director supervisionou, mobilizando outros docentes a colaborarem activamente e participarem, enquanto os pais acompanhavam e registavam o comportamento dos alunos em casa. Aquando da sua conclusão, os professores ficaram felizes por ver melhorias na maioria dos alunos, uma vez que estes eram capazes de actualizar a Caderneta de Aluno, e tinham coragem suficiente para levantar questões e dúvidas, e partilhavam, de forma espontânea, o trabalho doméstico com a sua família. Nesta actividade, adoptámos múltiplos métodos de avaliação, com avaliações dos professores e dos pais bem como auto-avaliação e avaliação dos colegas. Durante este processo, os alunos são capazes de fazer auto-reflexão e observar o progresso dos colegas, incentivando e apoiando-se uns aos outros.

Directora Vong: Este ano académico, estabelecemos como objectivo de educação moral a “auto-estima, confiança e autoconfiança”. Através de meios como vários festivais e notícias actuais, as turmas planearam, sozinhas, o formato de actividade de promoção (de educação moral). Embora eu apoie totalmente a promoção da formação de carácter na escola, a colaboração dos pais também é importante. Assim, a nossa escola continua a organizar formação para os pais aprofundarem o seu conhecimento e competências parentais, organizando *workshops* de terapia pela arte, que melhoram a compreensão dos pais sobre a forma de pensar e a mente das crianças, bem como educação parental que aconselha os pais, independentemente de terem o seu tempo muito ocupado, a disponibilizar algum para comunicarem com os seus filhos. Acredito que, com um grupo de professores dedicados que se esforcem por cultivar valores positivos na geração mais nova, o trabalho de educação moral na escola continuará a ser desenvolvido.

Com a crescente influência (negativa) dos media, as escolas locais enfrentam muitos desafios novos na educação moral. O que mais precisa de ser feito para promover, com sucesso, o carácter moral dos alunos na escola?

Directora Vong: Para promover a educação moral com sucesso nas escolas, é necessário um trabalho de equipa. Para além dos esforços da escola, a colaboração positiva dos pais é a chave do sucesso! Os professores devem comunicar diariamente com os pais de uma forma afectiva – para evitar dar a impressão de que o professor só contacta os pais para se queixar do comportamento do aluno, um facto que produz tensão na relação família-escola. Desta forma, os professores devem tomar a iniciativa de estabelecer uma colaboração saudável com os pais. Isto irá certamente beneficiar a cultura de um carácter nobre e bons hábitos nos alunos, e o efeito será óbvio.

Além disso, sublinho que apesar da DSEJ não poupar esforços na organização de cursos de formação para apoiar os professores de educação moral, deveria prestar mais atenção à sua calendarização. Por exemplo, recentemente a DSEJ organizou o “Programa de Estudo da Lei Básica”, e o “Programa de Formação para o Estabelecimento de Professores de Educação para a Vida”, que são bastante úteis para os professores de educação moral melhorarem o seu conhecimento profissional e competências de ensino. Contudo, o calendário dos dois programas coincidia, o que obrigava os professores interessados a “escolher um ou outro” – achei isto lamentável.

Professor Chan: Devemos também ficar atentos à vida dos alunos fora da escola, dar-lhes orientação para participarem em actividades nos seus tempos livres, que os mantenham em boa forma física e mental, como ler, ouvir música, realizar trabalhos domésticos, comunicar com os pais e professores. Espero que os serviços de educação ofereçam actividades de tempos livres mais ricas e saudáveis apelando aos mais novos, para que os alunos não vagueiem pelas ruas, ou fiquem viciados na *Internet*.

Instituto Salesiano

Directora Ng Vai I Professora Fung Oi Peng

Gostaríamos que, através do seu contributo, partilhasse connosco as suas experiências e resultados na implementação da educação moral.

Directora Ng: A nossa instituição Salesiana foi fundada por S. João Bosco. Promovemos a 'Educação Preventiva', cuja filosofia é educar os alunos com base na 'razão, religião e carinho' e, assim, ajudá-los a crescer de forma saudável nos aspectos do conhecimento, desenvolvimento mental e espiritualidade. Neste sentido, a nossa escola dá grande importância ao desenvolvimento da conduta moral. Os departamentos de Religião, Disciplina, de Aconselhamento, de Espiritualidade e Educação Moral e o departamento de Actividades dos Alunos assumem a liderança na implementação da educação moral. Só com a entajuda e trabalho mútuos entre estes departamentos, assim como entre todos os professores e alunos e ainda o apoio activo dos pais, pode a escola efectivamente cumprir a sua missão. Depois de anos de implementação da educação moral, acreditamos firmemente que, se todos os elementos de uma comunidade educativa defenderem uma filosofia comum e entenderem as necessidades dos alunos, melhor os poderão educar pois 'a união faz a força'. Somente através de esforços concertados conseguiremos ajudar os alunos a desenvolver um sentimento de pertença no que respeita à escola – esta é uma das características da 'nossa grande família'. Temos professores de várias escolas de Macau envolvidos no nosso programa intitulado “Modelo Colaborativo de Consolidação da Educação Moral”, que compreenderam a importância do seu contributo, através de cursos ou visitando Hong Kong e valorizando os conhecimentos através do intercâmbio de experiências. Além disso, graças a este programa pudemos ver, de forma mais profunda, como outras escolas locais estão a implementar a educação moral. E aprendemos muito com isso.

Professora Fung: No programa “Modelo Colaborativo de Consolidação da Educação Moral”, tentamos cativar os alunos da turma D do terceiro ano a empenharem-se no programa de educação moral, organizado sob o tema de “gestão da sala de aula”, destinado a melhorar o desempenho dos alunos em termo de autocontrolo, disciplina dentro sala de aula e manutenção da disciplina na programação. Fizemo-lo através de: 1. estabelecimento de regras dentro de sala de aula; 2. criação de lemas de autoregulação e disciplina; 3. ensino de uma canção, intitulada “Manter Bons Hábitos”; 4. elaboração de fichas de avaliação para registo das questões disciplinares em sala de aula; 5. aplicação de planos de incentivo. Todas estas medidas ajudaram a manter a disciplina dentro da sala de aula, o que, por sua vez, melhorou o nível de aprendizagem dos alunos, tendo muitos destes afirmado que as ditas actividades captaram a sua atenção e ajudaram a manter a disciplina dentro da sala de aula. Assim, vamos difundir a canção 'Manter Bons Hábitos' por toda a escola.



Quais são, em resumo, as características do seu programa de educação moral nas escolas? Que dificuldades encontrou na sua implementação? E quais os resultados obtidos?

Directora Ng: O nosso programa de educação moral nas escolas caracteriza-se por: 1. Em termos de cursos, temos dois cursos de Religião e um de Educação Moral e Cívica todas as semanas; 2. Adoptámos o manual “Educação Moral e Cívica”, publicado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude e pela *People’s Education Press*; 3. Temos professores, assistentes sociais da escola e grupos exteriores à escola que organizam actividades e palestras que vão ao encontro das necessidades de alunos de todas as idades. Para alunos do primeiro e segundo anos: “Conhece o Teu Corpo”, “Auto-protecção” e “Disciplina e Autodisciplina”; para alunos do terceiro e quarto anos: “Acção para Protecção de Ovos”, “Ler é Divertido” e “Gestão de Dinheiro”; para alunos de quinto e sexto anos: “Educação Sexual para Adolescentes”, “A Cultura da Internet” e “Retorno à Natureza e Vida Simples”; 4. O departamento de espiritualidade e educação moral promove, ainda, “actividades temáticas a cada dois meses”. Por exemplo, o tema de Outubro e Novembro é “Ser Bom Aluno e Manter Bons Hábitos”. Para esta actividade recorremos a professores, alunos ou convidados para partilharem as suas experiências sobre o assunto, em encontros matinais. Além disso, projectamos pequenos vídeos ou fazemos apresentações sobre o desenvolvimento da conduta moral dos alunos.

Professora Fung: Nos últimos três anos, a nossa escola prestou atenção especial à melhoria das boas maneiras dos alunos. Os professores de língua chinesa, de artes e trabalhos manuais e os directores de turma colaboraram na realização de concursos de composições em chinês, elaboração de lemas e desenhos, além de conceber também marcadores de livros e cartazes com os trabalhos premiados. Por um lado, fizemo-lo com o intuito de divulgação, e por outro, para sensibilizar os jovens para a civilidade e as boas maneiras. Além disso, conseguimos criar uma atmosfera de cortesia no espaço-escola através da interacção diária entre professores e alunos, partilha de exemplos da vida real, durante a oração da manhã e através de actividades de dramatização. A escola também organizou bazares de caridade, com ajuda de funcionários e alunos, os professores ofereceram donativos, confeccionaram alimentos saborosos e os estudantes trataram das barracas e dos jogos, num esforço conjunto de recolha de fundos para ajudar as crianças pobres do Continente. Além disso, a escola mobilizou professores e alunos, voluntários, para ajudar as populações mais desfavorecidas da China, divulgar a mensagem de “amor por todos”, bem como promover o “amor pela Pátria e amor por Macau”. Durante a implementação do programa de educação moral nas escolas, recolhemos muita informação relacionada com este tema e com a organização de actividades apropriadas. E, ao verificarmos que conseguimos melhorar a conduta moral da maioria dos alunos, concluímos que os nossos esforços têm compensado!

Na implementação do programa de educação moral, com a crescente influência (negativa) dos meios de comunicação, as escolas locais enfrentam uma série de novos desafios. Que mais será necessário fazer para desenvolver, com sucesso, uma boa conduta moral dos alunos no espaço-escola?

Professora Fung: Nos tempos que correm, a economia de Macau está em franco e rápido crescimento, produzindo muitas alterações sociais. Por isso, hoje muitos pais estão muito ocupados profissionalmente, ou os alunos pertencem a famílias monoparentais. Muitos destes pais trabalham por turnos, não tendo outra alternativa senão inscrever os filhos em escolas com actividades extracurriculares, após as aulas, o que reduz imenso as horas de convívio e o diálogo entre pais e filhos. Assim, os professores são, por vezes, os únicos adultos em quem os alunos podem confiar e com quem podem contar. Espero que os pais dêem maior prioridade ao tempo de qualidade que passam com os filhos, detectando as suas necessidades e acompanhando mais de perto o seu crescimento.

Directora Ng: O governo sempre reconheceu a importância de cultivar a conduta moral dos alunos e a literacia cívica. Além de criar o “Centro de Educação Moral”, que visa organizar actividades relacionadas com a educação moral, gostaria de sugerir que o governo continuasse a enriquecer o banco de

dados local, em termos de recursos de educação moral, para ajudar as escolas a organizarem actividades que abranjam temas mais diversos nesta área. Além disso, as influências negativas, decorrentes do rápido desenvolvimento económico, exigem a devida atenção. Hoje em dia, os alunos têm acesso a todo o tipo de conhecimento através de diferentes meios, que são um desafio ao sistema educativo, aos professores, e ao desenvolvimento cognitivo dos próprios alunos. É necessário que os professores ajustem constantemente o seu ritmo e abertura de espírito ao longo da carreira. Antigamente, o trabalho pedagógico resumia-se a “disciplina, ensino e formação”. Mas actualmente a ênfase deverá mudar para “comunicação, atenção, aceitação, tolerância e respeito”. Se os professores forem capazes de manter um bom relacionamento com os alunos, será mais fácil corrigirem os seus desvios comportamentais.

Encorajemo-nos uns aos outros com as seguintes máximas: colaborar através de esforços concertados, construir uma sólida relação professor-aluno, ajudarmo-nos uns aos outros a atingir metas e viver em pleno.

Escola Secundária Pui Ching

Directora Vong Kit Ping Professora Au Siu Sam



Por favor, partilhe connosco as experiências e resultados da sua escola, em termos de colaboração na implementação da educação moral.

Directora Wong: Esta actividade reforça a missão da nossa escola, em termos de educação moral. A Escola Secundária Pui Ching adopta um método colaborativo na implementação da educação moral. Começamos por organizar grupos e, em seguida, estendemos a toda a escola. Todos, incluindo o Director da Escola, o Director Pedagógico, professores, estudantes, auxiliares de acção educativa, juntamente com pais e antigos alunos, estão envolvidos nesta tarefa.

Por favor, diga-nos, em resumo, quais são as características do seu programa de educação moral. Que dificuldades encontrou na sua implementação? E que resultados obteve?

Directora Wong: A educação moral na nossa escola baseia-se numa abordagem positiva, tomando medidas preventivas. Actualmente, esta tarefa está dividida em quatro partes:

1. Esforços preventivos: Têm como alvo os professores, os alunos e os pais. Por exemplo, para professores, organizamos actividades de partilha em grupo; os alunos começam por frequentar cursos normais, tais como a Educação para a Vida, Educação Cívica e Estudos Bíblicos e, em seguida, envolvem-se em associações (católicas), com reuniões semanais e acampamentos; com os pais, realizamos palestras e *workshops* sobre educação moral e outras actividades. Com acções tão diversas, tentamos partilhar a filosofia comum e ajudar a implementar, com sucesso, a educação moral.

2. Actividades de desenvolvimento: Expandimos as nossas actividades extracurriculares, criando turmas complementares de desenvolvimento pessoal, para aperfeiçoar a aprendizagem. Por exemplo, para melhor responder às necessidades dos jovens alunos, substituímos as aulas de apoio – originalmente criadas para os três primeiros anos do ensino primário, com o objectivo de os ajudar a consolidar o trabalho escolar – por aulas com actividades de tempos livres, que abrangem uma ampla variedade de tópicos relacionados com a educação moral, como actividades de desenvolvimento pessoal, melhoria de capacidade de comunicação, como trabalhar em grupo, etc. Esperamos fomentar a conduta moral dos alunos, dando-lhes a possibilidade de se divertirem no processo de aprendizagem.

3. Medidas disciplinares: A nossa escola tem regras explícitas e rigorosas, que são escrupulosamente implementadas, para premiar e punir. Não obstante, seguimos o “primado do incentivo (prémio), com a punição em segundo lugar”. Por exemplo, a nossa educação moral realça o “assumir de

Joining hands and hearts to promote character building in students
Four schools share their experiences in moral education



responsabilidades”, neste ano lectivo. Incentivamos os alunos a responsabilizarem-se pelo seu mau comportamento, aprendendo a enfrentar a frustração, e, ao mesmo tempo, aconselhamos os pais a não se envolverem, pois não há necessidade de superprotecção nem de preocupação. Dado o nosso espírito de excelência, a maioria dos alunos obedece aos regulamentos, e o número dos que ganham prémios de mérito supera, de longe, o dos que recebem punições.

4. A passagem de testemunho: O que é excepcional na nossa escola é, mais do que a acção individual, conseguirmos congregar a força da escola, professores, pais, alunos e antigos estudantes, incorporando o espírito de amor à pátria, a Macau, a Deus e à população, em geral, numa cultura própria da Pui Cheng – a que chamamos “Espírito Azul-Vermelho”. Com esta nobreza de espírito em mente, os nossos antigos alunos perseguem os seus objectivos na vida e, deste modo, obtêm o reconhecimento da sociedade. Esta tradição cultural da Escola Secundária Pui Ching é realmente valiosa. É frequente os antigos alunos realizarem palestras e partilharem experiências com os actuais alunos, além de acompanharem, com regularidade, o comportamento destes, após o horário escolar, e elaborarem o respectivo relatório. Desta forma, os antigos alunos estabeleceram uma rede de apoio escolar, que serve de exemplo aos actuais, sobre os benefícios de uma boa conduta.

Professora Lau: No ano passado, a nossa escola realizou eventos de educação moral durante o “Dia de Acção de Graças”, quando incentivámos os alunos a elaborar cartões de agradecimento, como “exercício da gratidão”, e a participar em actividades entre pais-e-filhos, no sentido de os ensinar a valorizar quem os rodeia. Além disso, a escola tem procurado promover a educação moral junto dos pais. Além da realização de palestras e actividades regulares em que os antigos alunos partilham experiências (com os pais), abrimos a nossa biblioteca à sociedade, para que pais e professores possam ter uma interacção e comunicação mais próxima. Os encarregados de educação também podem servir-se das suas contas electrónicas de turma, para comunicarem com a escola e obterem informações escolares sobre os seus educandos. Esta prática tem o objectivo de facilitar o contacto, ajudando os pais a conhecerem melhor a filosofia e política de funcionamento da escola.



Na implementação do programa de educação moral, com a crescente influência (negativa) dos meios de comunicação, as escolas locais enfrentam uma série de novos desafios. Que mais será necessário fazer para desenvolver, com sucesso, uma boa conduta moral dos alunos no espaço-escola?

Directora Wong: A nossa escola preocupa-se com o comportamento dos alunos na vida quotidiana, e por isso ausculta as questões sociais polémicas. Por exemplo, saber como os alunos usam a *internet*, recolhendo dados sobre o tempo que passam no Facebook, e analisando o seu comportamento no ciberespaço. O nosso antigo director costumava transmitir os resultados das sondagens aos alunos, para os informar sobre as atitudes correctas e corrigir a sua abordagem das tecnologias de informação. Além disso, para proporcionar maior apoio aos professores que lidam com a educação moral e aos professores mais jovens com menor experiência, a nossa escola solicita aos professores mais experientes (do departamento de educação moral) que produzam material pedagógico, para os outros professores. Damos importância à “formação de novos professores”, proporcionando primeiro um estágio especial aos professores recém-recrutados e, em seguida, destacando um professor experiente na docência da mesma disciplina/nível de ensino, para orientar, durante um ano lectivo, dois jovens professores em início de carreira. Em suma, a implementação da educação moral no espaço-escola é uma tarefa generalizada e sistemática, que pode ser realizada através de meios variados mas requer tempo. Além disso, as chaves para o sucesso da educação moral residem na cooperação com os pais, no apoio de políticas governamentais adequadas e nas influências sociais (ajustadas) das nossas crianças.

Conclusão:

O nosso ideal comum é educar as crianças com um carácter nobre e de respeito por pais e idosos. Para alcançar este objectivo, temos de trabalhar juntos para “moldar” as mentes das nossas crianças e ajudá-las a aproximarem-se da perfeição!

※ Para obter mais informações sobre a educação moral, queira visitar o Espaço de Educação Moral na Escola – Inspirar Outras Vidas com a Sua Vida, Despertar o Amor dos Outros com o Seu Amor: http://www.dsej.gov.mo/~webdsej/www_cem/moral_edu.html

Extracto da “Revista de Professores”, N.º 36, Abril de 2012

01

**Joining hands and hearts to promote character building in students
Four schools share their experiences in moral education**

To continually advance the “Collaborative Model of Promoting Moral Education” (hereinafter referred to as the “Collaborative Model”), the Centre of Moral Education of the Education and Youth Affairs Bureau (DSEJ) organised, in February and again in November 2011, the Collaborative Model Study Programme for Promoting Moral Education”, as well as two sharing sessions on “There is always you and I on the road of Education”. Through the training courses, opportunities for practice, visits and sharing of experiences, teachers’ understanding of the importance of collaboration in moral education was strengthened and they were encouraged to put moral education into practice in their daily work in school. Five schools participated in the aforesaid activities, namely the Escola da Associação Geral das Mulheres de Macau, Pui Ching Middle School, Instituto Salesiano, Primary School Section of Hou Kong Middle School, and Escola Primária Luso-Chinesa da Flora.

In this issue, the Teacher Magazine interviews the directors and teachers from the four participating schools. They share with other educators their experiences of successful implementation of moral education, as well as other related achievements.

Primary School Section of Hou Kong Middle School
Assistant Director Ho Tak Ching Miss Lei loi



Please share the experiences and achievements of your school in conducting moral education through collaboration.

Director Ho: The moral education activities organised by the DSEJ helped us identify the key points of implementing moral education in a collaborative manner, which are: 1) We can mobilise the entire school for collaboration, rather than relying only on the administrative staff to initiate it and moral education teachers to implement it; instead, all faculty members, students and even parents can take part. 2) Based on students’ backgrounds, we design and organise moral education activities of different themes, while attempting to apply the concept expressed in 1) to our school-based moral education programme.

Continuing on P.9